



EMBRAPA

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA
DE SERINGUEIRA E DENDÊ

Rodovia AM-010, km 28/29 — Caixa
Postal 319 — 69.000 — Manaus - AM.

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 38 Março/85 7p.

INFLUÊNCIA DO TAMANHO DO SACO DE PLÁSTICO NO DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE SERINGUEIRA, DURANTE A FASE DE VIVEIRO⁽¹⁾

Ailton Vitor Pereira⁽²⁾

Elainy B.C. Pereira⁽³⁾

A implantação de seringais na Amazônia tem sido feita principalmente com mudas do tipo "toco-enxertado da raiz nua". O transplante de tais mudas pode ser feito com sucesso somente se coincidir com o período chuvoso. No entanto, quando ocorrem períodos de estiagem logo após o transplante o pegamento das mudas fica comprometido, acarretando grandes perdas e gastos com replante. Além deste fato, a utilização de tais mudas não permite a seleção das mesmas quanto ao desenvolvimento dos enxertos, originando comumente a formação de seringais desuniformes devido à presença de mudas com enxertos não brotados ou mau desenvolvidos, que precisam ser substituídos (Pereira 1983).

Semelhante a outras culturas perenes, tem sido recomendada e utilizada em menor escala a formação de mudas de seringueiras em sacos de plástico. Na Amazônia são recomendados sacos com as dimensões de 25cm x 56cm (Sistema de Produção ... 1980), enquanto que na Malásia têm sido recomendados sacos com as dimensões de 25cm x 56cm, 20cm x 46cm e 23cm x 41cm (Leong *et al.* 1980, Ooi 1978, Leong 1979 e Pee & Ani 1976).

(1) Trabalho realizado com a participação financeira do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

(2) Engº Agrº, M.Sc. em Fitotecnia, pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPQSD), Caixa Postal 319, CEP 69.000, Manaus-AM.

(3) Engª Agrª, Pesquisadora do CNPQSD, bolsista do convênio EMBRAPA/CNPq.

